



ESCATOLOGIA NOS PROFETAS

DO JUÍZO LOCAL À
CONSUMAÇÃO ESCATOLÓGICA



ESCATOLOGIA NOS PROFETAS

Do Juízo Local à Consumação
Escatológica





Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
Linha do Tempo Reis e Profetas	4
AMÓS.....	5
JOEL	7
ISAÍAS.....	9
OBADIAS	11
NAUM	14
SOFONIAS	16
EZEQUIEL	17
DANIEL.....	19
O DIA DO SENHOR NO APOCALIPSE.....	21
O DIA DO SENHOR EM NOSSO TEMPO	22
Bibliografia.....	25
Cursos de Teologia Gratuitos.....	26
Autor.....	27
Créditos.....	29



INTRODUÇÃO

Escatologia Profética e a Missão do Juízo

A escatologia bíblica não começa com o Apocalipse. Ela está viva nas páginas dos profetas do Antigo Testamento, reverbera nos campos de batalha de Israel e se cumpre plenamente no Cordeiro que virá em glória. O "Dia do Senhor" é anunciado com choro e esperança, com temor e promessa.

Este estudo centra-se no contexto histórico de cada profeta, nos eventos marcantes de sua época e em como o juízo local aponta profeticamente para o fim dos tempos. É uma chamada ao arrependimento e um anúncio de que Deus se levanta para estabelecer seu Reino eterno.

Linha do Tempo Reis e Profetas

Com essa linha do tempo, você poderá compreender o período em que cada profeta, anunciou a mensagem de Deus para a nação de Israel.



Link para Download

https://drive.google.com/file/d/1xT8yO3L6Lvj9ascxc_FwaaY7fKEa16tc/view?usp=sharing



AMÓS

O Dia do Senhor como Ruína e Restauração

Quem era o profeta e seu tempo

Amós não era um profeta de profissão ou formado em escolas religiosas; ele era um homem simples do campo, pastor de ovelhas e cultivador de sicômoros na cidade de Tecoá.

Ele exerceu o seu ministério por volta do ano **760 a.C.**, durante uma época de grande prosperidade econômica sob o reinado de **Jeroboão II** em Israel e de **Uzias** em Judá. Ele foi chamado por Deus para sair do sul e ir até o reino do norte para entregar uma mensagem de advertência, pois, apesar do sucesso



financeiro, a nação estava em decadência espiritual.

O problema da nação e o Dia do Senhor

A nação de Israel vivia um período de muita riqueza e expansão territorial, mas isso gerou orgulho e uma profunda injustiça social, onde os ricos oprimiam os pobres.

O povo tinha a falsa esperança de que o "**Dia do Senhor**" seria um momento de celebração e vitória militar para eles, mas Amós anunciou que, na verdade, seria um tempo de **trevas e juízo divino**. O profeta deixou claro que Deus rejeitava a religiosidade de fachada e os cultos vazios, e que o julgamento seria inevitável e inescapável para aqueles que abandonaram a justiça e a fidelidade ao Senhor.

"É como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se entrasse numa casa e, encostando a mão à parede, fosse picado por uma cobra." (Amós 5:19)



A esperança escatológica

Apesar da seriedade da mensagem de juízo, Amós termina sua profecia com uma promessa de restauração futura. Ele afirmou que, após o período de castigo e disciplina, Deus iria "**levantar o tabernáculo caído de Davi**".

Essa é a esperança escatológica de que o Senhor não destruiria o povo completamente, mas restauraria um remanescente fiel e a linhagem messiânica de Davi, trazendo bênçãos e vida nova para a nação de uma forma que transcende o contexto político da época.

JOEL

Gafanhotos, Exércitos e o Clamor do Arrependimento

Quem era o profeta e seu tempo

Joel é um dos profetas mais difíceis de datar com precisão, mas as evidências sugerem que ele tenha profetizado por volta de **515 a.C.**, no período após o exílio, quando o templo de Jerusalém já havia sido reconstruído.

Diferente de outros profetas, ele não



menciona o nome de um rei específico, o que indica um tempo em que os líderes religiosos e os anciãos tinham um papel central na condução do povo.

Ele foi enviado para falar diretamente aos sacerdotes e aos habitantes de Jerusalém após uma grande calamidade natural.

O problema da nação e o Dia do Senhor

A nação havia acabado de passar por uma praga devastadora de gafanhotos que destruiu as colheitas e interrompeu até os rituais do templo. Joel interpreta esse desastre como um sinal de que o "**Dia do Senhor**" estava muito próximo.

Ele descreve esse dia como um tempo de **trevas e escuridão**, onde o próprio Deus viria à frente de um exército invencível para julgar a negligência espiritual do povo.

O descontentamento de Deus era com a religiosidade e atitudes vazia; por isso, o profeta convoca a nação para um arrependimento sincero, pedindo que eles "**rasgassem o coração e não as vestes**", mostrando que o juízo só poderia ser evitado com uma mudança interior verdadeira.



A esperança escatológica

A esperança que Joel entrega é uma das mais profundas da Bíblia. Ele prometeu que, se o povo se voltasse para o Senhor, Deus não apenas devolveria a prosperidade da terra, mas faria algo extraordinário: **derramaria o Seu Espírito sobre todas as pessoas.**

Essa é a grande promessa escatológica de Joel, que aponta para uma era de salvação e comunhão direta com Deus. Ele finaliza mostrando que, no final das contas, o mesmo dia que traz juízo para os rebeldes traz livramento para o remanescente fiel, pois "**todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo**".

ISAÍAS

A Teofania do Juízo Universal

Quem era o profeta e seu tempo

Isaías exerceu o seu ministério em um período bastante longo e agitado, entre os anos **740 e 700 a.C.**



Ele atuou no reino de Judá durante o governo de quatro reis: **Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias.**

O seu chamado aconteceu justamente no ano em que o rei Uzias morreu, um momento de muita incerteza e crise para a nação. **A sua missão era clara: confrontar o povo sobre os seus erros, chamar todos ao arrependimento e anunciar a vinda gloriosa do Messias.**

O problema da nação e o Dia do Senhor

Naquela época, Judá enfrentava sérios problemas de corrupção moral, idolatria e uma confiança excessiva em alianças políticas em vez de confiar em Deus.

Isaías pregou que o "Dia do Senhor" seria, acima de tudo, um tempo para humilhar os orgulhosos e os soberbos.

Ele usou imagens muito fortes e cósmicas para descrever esse juízo, falando de terremotos e até do sol e da lua escurecendo, para mostrar que ninguém, nem mesmo as outras nações poderosas como a Babilônia, escaparia da justiça divina.



Para o profeta, o descontentamento de Deus vinha da arrogância humana que tentava se colocar acima do Senhor.

A esperança escatológica

Apesar das duras advertências, Isaías é o profeta que traz algumas das promessas mais lindas de esperança na Bíblia. Ele profetizou que surgiria um "rebento do tronco de Jessé", o **Messias**, que governaria com perfeita justiça e traria paz até para a criação.

A solução de Deus não era apenas castigar, mas estabelecer o Seu Reino espiritual acima de todas as nações, onde todos os povos poderiam aprender os Seus caminhos.

Ele terminou sua mensagem apontando para a restauração final, com a promessa de um **novo céu e uma nova terra**, onde o povo fiel viveria em plena alegria com Deus.

OBADIAS

O Dia do Senhor Contra Edom

Quem era o profeta e seu tempo

Obadias é o autor do livro mais curto do Antigo Testamento, com apenas 21



versículos. Ele profetizou provavelmente logo após a queda de Jerusalém pelos babilônios, por volta de **586 a.C.**

Diferente de outros profetas que focavam apenas em Israel ou Judá, sua mensagem principal foi entregue contra a nação de **Edom**.

Edom era um povo descendente de Esaú e, portanto, tinha um laço de parentesco com os israelitas, mas se tornou um exemplo de traição e soberba no momento em que Judá mais precisava de ajuda.

O problema da nação e o Dia do Senhor

O grande descontentamento de Deus era com o **orgulho e a falta de compaixão** dos edomitas. Quando Jerusalém foi invadida, Edom não apenas ficou assistindo, mas se alegrou com a destruição, participou dos saques e até maltratou os sobreviventes que tentavam fugir.

Por isso, Obadias anunciou que o "**Dia do Senhor**" estava chegando para Edom e para todas as nações arrogantes. Ele explicou que o juízo seria uma retribuição direta: o que Edom fez com os outros,



Deus faria com eles. Mesmo que eles se sentissem seguros em suas fortalezas de pedra no alto das montanhas, o profeta avisou que a soberba do coração deles os tinha enganado e que seriam derrubados pelo Senhor.

A esperança escatológica

A esperança que Deus entrega através de Obadias é a de que a justiça final prevalecerá. Enquanto Edom e as nações orgulhosas enfrentariam a ruína, o profeta prometeu que no **Monte Sião haveria livramento** e santidade para o remanescente fiel.

A solução de Deus é a restauração completa do Seu povo, que voltaria a possuir a sua herança espiritual e terrena.

A mensagem termina com a grande promessa escatológica de que, após todo o juízo, "**o Reino será do Senhor**", garantindo que o governo de Deus será estabelecido sobre tudo e sobre todos para sempre.



NAUM

Nínive e o Deus Vingador

Quem era o profeta e seu tempo

Naum profetizou entre os anos **663 e 612 a.C.**, um período que ocorreu após a pregação de Jonas e antes da destruição final de Nínive.

Ele exerceu o seu ministério durante o reinado de **Manassés** em Judá, uma época em que o império assírio ainda era a grande potência dominante e causava medo em todas as nações. Sua missão principal foi anunciar o juízo definitivo de Deus contra **Nínive**, a capital da Assíria, mostrando que o tempo da tolerância divina com aquele império cruel havia chegado ao fim.

O problema da nação e o Dia do Senhor

O descontentamento de Deus, segundo Naum, era contra a brutalidade, a arrogância e a injustiça histórica da Assíria, que era descrita como uma "cidade sanguinária" cheia de mentiras e roubos.



O profeta apresentou o "**Dia do Senhor**" como um dia de **vingança e retribuição divina** contra os opressores.

Ele descreveu esse dia através de imagens poderosas, onde o Senhor se manifesta como um guerreiro em meio a tempestades e redemoinhos, fazendo os montes tremerem e mostrando que ninguém pode resistir à Sua indignação quando Ele se levanta para restaurar a justiça.

A esperança escatológica

Apesar de o livro focar intensamente no juízo contra os inimigos, ele oferece uma solução de esperança para o povo de Deus. Naum afirmou que, no meio do caos, o "**Senhor é bom e um refúgio em tempos de angústia**" para aqueles que confiam n'Ele.

A esperança escatológica aqui é que a queda dos sistemas opressores (representados por Nínive) significa o livramento dos justos e o anúncio de "boas novas" de paz.

A mensagem termina com a certeza de que Deus reina soberano sobre a história e que o Seu Reino de justiça prevalecerá



sobre qualquer império de maldade.

SOFONIAS

O Silêncio de Deus Antes do Juízo

Quem era o profeta e seu tempo

Sofonias profetizou durante o reinado de **Josias** (640–609 a.C.), um rei que tentou promover reformas em Judá.

Ele era possivelmente descendente do rei Ezequias e trazia uma mensagem urgente pouco antes da reforma religiosa de 622 a.C.. O profeta foi levantado por Deus para denunciar o sincretismo e a corrupção que tomavam conta de Jerusalém, alertando que o tempo de Deus "ficar em silêncio" diante do pecado estava acabando.

O problema da nação e o Dia do Senhor

O grande descontentamento de Deus era com a indiferença espiritual do povo; muitos diziam no coração que o Senhor não faria nem o bem, nem o mal. Sofonias apresenta o "**Dia do Senhor**" como o eixo central de sua mensagem, descrevendo-o com um tom muito



sombrio como um dia de **angústia, trevas, nuvens e densas trevas**. Ele deixou claro que nem a riqueza, nem o poder militar salvariam Judá naquele dia, pois o juízo seria como um "sacrifício" que o próprio Deus preparou para purificar a terra.

A esperança escatológica

Apesar da severidade, Sofonias aponta para o **remanescente humilde e fiel** que busca a justiça e a mansidão.

A solução de Deus é a promessa de que Ele mesmo estaria no meio do Seu povo como um guerreiro poderoso para salvar.

A esperança escatológica aqui é a restauração final onde Deus se alegrará sobre o Seu povo com cânticos, transformando a vergonha em louvor e trazendo todos de volta para Si.

EZEQUIEL

A Glória que Parte e o Fim de Jerusalém

Quem era o profeta e seu tempo

Ezequiel era um sacerdote que foi levado para o exílio na Babilônia na segunda



deportação, em 597 a.C.. Ele profetizou entre os anos **593 e 571 a.C.**, falando diretamente para os exilados que sofriam longe de casa. **Sua missão era mostrar que, embora estivessem longe da terra prometida, Deus ainda estava no controle, mesmo em meio à dor e às visões grandiosas que ele recebia à beira do rio Quebar.**

O problema da nação e o Dia do Senhor

O problema central em Ezequiel é a profanação da santidade de Deus. Ele teve a visão terrível da **Glória do Senhor deixando o templo** em Jerusalém por causa da idolatria oculta dos líderes e do povo.

Para Ezequiel, o "**Dia do Senhor**" foi o dia em que o juízo se concretizou com a queda final de Jerusalém e a destruição do templo em 586 a.C.. Deus estava descontente porque o povo mantinha uma religiosidade de fachada enquanto o coração estava entregue a ídolos detestáveis.

A esperança escatológica

A esperança em Ezequiel é a promessa de uma restauração total: Deus daria ao povo



um **novo coração e um novo espírito.**

Ele profetizou sobre um novo templo e o retorno definitivo da Glória de Deus, onde a presença do Senhor seria tão real que o nome da cidade passaria a ser "**O Senhor está ali**" (Yahweh Shammah). Essa é a solução escatológica: Deus habitando para sempre com um povo purificado e transformado.

DANIEL

As Setenta Semanas e o Tempo Escatológico

Quem era o profeta e seu tempo

Daniel foi levado cativo para a Babilônia ainda jovem, em **605 a.C.**, na primeira leva de deportados. Ele serviu nos palácios de grandes reis como **Nabucodonosor, Ciro e Dario**, sendo uma voz profética no centro do poder mundial.

Diferente de outros, Daniel estruturou a mensagem de Deus dentro de uma cronologia histórica, mostrando que os impérios humanos passam, mas o Reino de Deus é o único que permanece para



sempre.

O problema da nação e o Dia do Senhor

A nação estava vivendo o peso dos 70 anos de exílio por causa da sua desobediência.

Daniel apresenta o "Dia do Senhor" não com esse nome, mas através de visões de juízo onde **os reinos dos homens são destruídos** para dar lugar ao Reino do Messias. O descontentamento de Deus era contra a soberba dos impérios (representados por estátuas e feras) que tentavam se colocar acima da autoridade do Altíssimo.

A esperança escatológica

A esperança em Daniel está na figura do "**Filho do Homem**", que recebe do Ancião de Dias um domínio eterno que nunca será destruído.

Ele revelou o plano das "Setenta Semanas", mostrando que Deus tem uma agenda exata para cessar a transgressão e trazer a **justiça eterna** através do Messias. A solução final é a ressurreição e a vitória dos santos do Altíssimo, que possuirão o Reino para sempre.



O DIA DO SENHOR NO APOCALIPSE

Fim da Rebelião, Glória dos Santos

Quem era o profeta e seu tempo

João escreveu o Apocalipse por volta do fim do primeiro século, enquanto estava exilado na ilha de Patmos por causa da sua fé. Ele afirma que recebeu essa revelação estando "**no Dia do Senhor**", que é o clímax de tudo o que os outros profetas viram.

Diferente do que muitos pensam, João não escreveu para causar medo, mas para trazer **fé, esperança e encorajamento** para a Igreja que enfrentava a perseguição romana.

O problema e o Dia do Senhor no Apocalipse

O problema aqui é a rebelião final da humanidade contra Deus e a perseguição à Sua Igreja. João conecta o "**Dia do Senhor**" dos profetas antigos ao juízo cósmico final, onde a **Babilônia cai** e todos os sistemas inimigos de Deus são julgados de uma vez por todas. Para os ímpios, esse dia é de terror e derrota, mas



para o remanescente, é o momento em que Deus enxuga toda lágrima e acaba com a morte e a dor.

A esperança escatológica

A esperança absoluta é a **vitória do Cordeiro** que foi morto, mas reviveu.

A solução de Deus é a descida da Nova Jerusalém e o estabelecimento de um **novo céu e uma nova terra**, onde a Noiva (a Igreja) vive em comunhão perfeita com o Seu Rei. É a restauração de todas as coisas que foram perdidas no Éden, agora consumadas na glória eterna

O DIA DO SENHOR EM NOSSO TEMPO

Uma reflexão final

É importante você entender que o grande e terrível **Dia do Senhor** tem dois lados: ele traz o **juízo definitivo para os ímpios**, mas para os **remanescentes de Deus**, ele é o tempo da vitória total e da restauração de tudo o que foi quebrado pelo pecado.



Tudo o que Amós, Joel e os outros profetizaram começou a se cumprir em **Jesus**. Ele é o Rei humilde que veio primeiro para salvar, e agora nós vivemos no período que chamamos de "**Já, mas Ainda Não**": o Reino já começou em nossos corações, mas ainda aguardamos a sua forma final e gloriosa na segunda vinda de Cristo.

A promessa escatológica de João nos mostra que **hoje a Igreja está cumprindo o tempo da pregação do Evangelho**.

Como Jesus avisou, estamos nos "últimos dias", um tempo marcado pelo aumento da iniquidade, pela enganação e pela apostasia, onde o amor de muitos se esfriaria.

Por isso, precisamos olhar para a repreensão de Jesus às **sete igrejas** (Apocalipse 2 e 3) como um chamado urgente para nós:

- **Voltar ao primeiro amor:** Não podemos deixar que a nossa fé se torne uma rotina fria.
- **Olhar para as nossas obras:** Precisamos avaliar as nossas intenções e a motivação do nosso coração.



- **Focar na vocação:** Fomos chamados para ser anunciadores e fazer missões enquanto ainda há tempo.

Devemos agir com **inteligência e prudência**, discernindo os sinais dos tempos como os profetas fizeram, mas também com a **ousadia** de quem sabe que o Cordeiro já venceu.

O Dia do Senhor nos profetas se conecta ao do Apocalipse para nos lembrar que o Reino do Senhor está próximo, e que o cristão é chamado para viver como o remanescente fiel, com vestes limpas e corações quebrantados. A história está em contagem regressiva, e o Reino de Deus, anunciado pelos profetas, logo será plenamente manifestado.

Max Mendes

Bacharel em Teologia

Pós-Graduado em Escatologia e Apocalipse

Pós-Graduado em Teologia do Novo Testamento

Missionário e Escritor



Bibliografia

- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rev. e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, s.d.
- HENDRIKSEN, William. *O Brado de Vitória*.
- LIMA, Leandro. *O Grande Conflito*.
- COLLINS, John J. *A Imaginação Apocalíptica*.
- INSTITUTO REFORMADO DE SÃO PAULO, Material de apoio da Pós-Graduação em Escatologia e Apocalipse de 2025.

Quer se edificar mais gratuitamente?
Abaixo nossos links para você ter acesso aos cursos e e-books gratuitos.



Cursos de Teologia Gratuitos

<https://ibdteologia.com.br>

350 E-books Gratuitos

<https://papocomdeus.com.br/estudos>

Revistas Impressas de Estudos Bíblicos

<https://www.papocomdeus.com.br/revista/>

Livros do Instituto Bíblico Discipular

<https://www.institutobiblicodiscipular.com.br/livros/>

MAPAS DE ESTUDOS

<https://www.papocomdeus.com.br/mapas/>



Autor

Maxwell Mendes, Missionário, escritor, professor de teologia e fundador do **Instituto Bíblico Discipular**, onde mais de 15 mil alunos já estudam gratuitamente. Também é o criador do canal

Papo com Deus no YouTube, com conteúdos teológicos acessíveis e profundos.

É **Bacharel em Teologia pela Unicesumar/PR, pós-graduado em Escatologia e Apocalipse** pelo Instituto Reformado de São Paulo e também cursa **pós-graduação em Teologia Bíblica e Exegética do Novo Testamento** pela Faculdade Internacional Cidade Viva.

Max é idealizador da **Aliança Brasil/África** e fundador da **Base Missionária Céu**, uma comunidade evangélica ativa que transforma realidades por meio da pregação do Evangelho e ações sociais. Com impacto direto em mais de 500 famílias, a base desenvolve uma comunidade agrícola, creche, alfabetização, apoio ao idoso em Angola e Moçambique.



Max já escreveu **mais de 350 e-books** e é autor dos livros *Panorama da Reforma Protestante*, *Esperança que Vem do Alto* e *Interpretando o Apocalipse*. Também é criador e diretor de **três revistas de estudos bíblicos** voltadas ao crescimento espiritual e ao ensino sadio da Palavra.



Quer apoiar esses trabalhos ou entrar em contato?

E-mail: contato@papocomdeus.com.br

WhatsApp: +55 11 95199-1434

Pix: pix@papocomdeus.com.br



Créditos

Para reproduzir nosso material é necessário citar a fonte: Ministério Papo com Deus e Instituto Bíblicos Discipular na pessoa do professor Pr. Max Mendes.

+ de Nossos Conteúdos:

Papocomdeus.com.br

Institutobiblicodiscipular.com.br

Equipe Papo com Deus:

- Max Mendes
- Euber Lucas
- Vanessa Mendes
- Lucas Mendes
- Antonio Prado
- Ginis Carvalho
- Pr. Tchingungu / Angola / Africa
- Missionária Odete / Moçambique / África